

Projeto Paraná
12meses

MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Avaliação Final de Impacto Socioeconômico -
Implantação da Cultura de Uva Fina
de Mesa no Município de Uraí

2006

MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Avaliação Final de
Impacto Socioeconômico -
Implantação da Cultura de Uva Fina
de Mesa no Município de Uraí

Projeto Paraná 12 Meses
Componente Desenvolvimento da Área Produtiva
Subcomponente Manejo e Conservação dos
Recursos Naturais - Fase II

CURITIBA
SETEMBRO 2006

GOVERNO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Newton Pohl Ribas - *Secretário*

UNIDADE GESTORA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

Celso Luiz Fernandes - *Gerente Geral*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Celso Imthon Bueno - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Sachiko Araki Lira - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

AVALIAÇÃO FINAL DE IMPACTO GLOBAL DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

Sérgio Wirbiski - IPARDES - Coordenação Geral

Paulo Wavruk - IPARDES

Equipe Técnica (Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais - DESER)

João Carlos Sampaio Torrens - Coordenação

Taís Helena Akatsu

Neide Aparecida da Silva

Equipe de Apoio (Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais - DESER)

Gerson Ferreira Lima

Marcos Antonio de Oliveira

Marilza Aparecida Biolchi

Moema Hofstaetter

Thiago de Angelis

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - Coordenação

Cristiane Bachmann (revisão)

Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço (normalização bibliográfica)

Ana Batista Martins (editoração eletrônica)

Stella Maris Gazziero (tratamento de imagens)

I59m Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social Modernização da agricultura familiar : avaliação final de impacto socioeconômico - implantação da cultura de uva fina de mesa no Município de Uraí / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES, 2006.
31 p.

Projeto Paraná 12 Meses/Componente Desenvolvimento da Área Produtiva/Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais 2a.Fase.

1.Paraná 12 Meses. 2.Agricultura familiar. 3.Situação social. 4.Situação econômica. 5.Viticultura. 6.Uva. 7.Uraí. I.Título.

CDU 332.25(816.22)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	iv
LISTA DE QUADROS	v
APRESENTAÇÃO	vi
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA VITICULTURA BRASILEIRA E PARANAENSE:	
A UVA DE MESA	1
1.1 PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO MUNDIAIS.....	1
1.2 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E ÁREA DA CULTURA NO BRASIL.....	2
1.3 REGIÕES PRODUTORAS	3
1.4 IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E MERCADO PARA A UVA DE MESA	5
2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES	7
2.1 DIMENSÃO SOCIAL.....	7
2.1.1 Condição de Posse e Uso do Solo.....	7
2.1.2 Tamanho das Famílias e Disponibilidade de Mão-de-Obra Familiar e Contratada.....	9
2.1.3 Educação e Saúde.....	11
2.1.4 Atividades de Lazer e Bens Duráveis	12
2.1.5 Grupo Apoiado pelo Projeto Paraná 12 Meses.....	14
2.2 DIMENSÃO ECONÔMICA.....	15
2.3 DIMENSÃO TECNOLÓGICA.....	18
2.4 DIMENSÃO AMBIENTAL.....	18
3 ATIVIDADE ESPECÍFICA – PRODUÇÃO DE UVA	19
3.1 PARREIRA EM FORMAÇÃO.....	21
3.2 POMARES EM PRODUÇÃO	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	24

LISTA DE TABELAS

1	BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA MUNDIAL DA UVA DE MESA EM PAÍSES SELECIONADOS - 2004	1
2	PRODUÇÃO BRASILEIRA DE UVA - 2002-2005.....	2
3	ÁREA PLANTADA DE UVA NO BRASIL POR ESTADO - 2004/2005.....	3
4	PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CONSUMO DE UVA - BRASIL - 2000-2005.....	5
5	ÁREA EXPLORADA PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997.....	8
6	ÁREA EXPLORADA PELOS TRÊS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005.....	8
7	OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO NÚMERO DE PESSOAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997.....	9
8	OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO NÚMERO DE PESSOAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005.....	10
9	GRAU DE INSTRUÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO NÚMERO DE PESSOAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997	12
10	GRAU DE INSTRUÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO NÚMERO DE PESSOAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005	12
11	SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS DOIS AGRICULTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - 1997	16
12	SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS DOIS AGRICULTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005	16
13	PRODUÇÃO, RECEITA E DESPESA POR HECTARE DO CULTIVO DE UVA DE MESA DOS PRODUTORES PS/PSM1 E PSM3, EM URAÍ - PARANÁ - 1997.....	19
14	PRODUÇÃO, RECEITA E DESPESA POR HECTARE DO CULTIVO DE UVA DE MESA DOS PRODUTORES PS/PSM1 E PSM3, EM URAÍ - PARANÁ - 2005.....	20

LISTA DE QUADROS

1	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA FAMÍLIA E MORADIA DOS DOIS PRODUTORES, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997	11
2	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA FAMÍLIA E MORADIA DOS DOIS PRODUTORES, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005	11
3	ATIVIDADES DE LAZER DA FAMÍLIA DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997	13
4	ATIVIDADES DE LAZER DA FAMÍLIA DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005	13
5	DISPONIBILIDADE DE BENS DURÁVEIS DA FAMÍLIA DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997	14
6	DISPONIBILIDADE DE BENS DURÁVEIS DA FAMÍLIA DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005	14
7	OPINIÃO DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS QUANTO À FORMA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO GRUPO APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997	15

APRESENTAÇÃO

O Projeto Paraná 12 Meses decorre do contrato firmado, em dezembro de 1997, entre o Banco Mundial e o Governo do Estado do Paraná. Trata-se de um plano de ações que tem por objetivo geral “aliviar a situação de pobreza rural no estado numa ação sustentável apoiada na modernização tecnológica, na geração de novos empregos, na proteção ao meio ambiente e na melhoria das condições de habitação e saneamento básico da família rural” (PARANÁ, 1998).

As ações desse Projeto foram organizadas em quatro componentes: Desenvolvimento da Área Social, Desenvolvimento da Área Produtiva, Fortalecimento Institucional e Desenvolvimento Tecnológico.

Dentre esses componentes, dois adquiriram maior importância em sua implementação: o Componente da Área Social, que desenvolveu atividades voltadas para o combate à pobreza no meio rural, atuando particularmente em Vilas Rurais e em Comunidades Rurais Pobres; e o Componente da Área Produtiva, cujas ações se desdobraram no Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais, que dividiu-se em duas fases de trabalho. Na primeira, a estratégia técnica estava voltada para a redução da degradação ambiental, o controle da erosão e a melhoria da fertilidade do solo nas novas microbacias. Na segunda¹, a estratégia de trabalho possibilitou o financiamento de projetos coletivos voltados à implantação e intensificação de sistemas de produção e à verticalização da produção nas áreas rurais das microbacias onde já havia um trabalho desenvolvido pelas instituições governamentais que integram a estrutura do Projeto Paraná 12 Meses.

Além disso, a Fase II previa ainda a realização de um processo de avaliação dos impactos socioeconômicos junto aos grupos de agricultores que se beneficiaram dos recursos a fundo perdido, aplicados mediante o Fundo de Apoio Financeiro de Alívio à Pobreza no Meio Rural (Funparaná). A avaliação de impactos foi realizada por meio de doze estudos de caso representativos da diversidade das ações financiadas, assim distribuídas geograficamente no Estado do Paraná:

- Beneficiamento de café: Pitangueiras (Norte Central).
- Processamento de leite: Jacarezinho (Norte Pioneiro) e Mangueirinha (Sudoeste).
- Processamento de frutas e olerícolas: Pérola (Noroeste) e Pato Branco (Sudoeste).
- *Packing house* completa: Nova América da Colina (Norte Pioneiro) e Altônia (Noroeste).

¹ De acordo com o Manual Operativo do Projeto, o Subcomponente Manejo e Conservação de Recursos Naturais - Fase II tinha por objetivo “melhorar a eficiência técnico-econômica e a capacidade de competição das unidades produtivas familiares através da intensificação dos sistemas de produção, a diversificação e a verticalização da produção” (PARANÁ, 1998, p. 11).

- Intensificação da produção de leite: Itapejara do Oeste, Coronel Vivida (Sudoeste) e Nova Santa Rosa (Extremo Oeste).
- Implantação da produção de uva: Uraí (Norte Pioneiro).
- Implantação da produção de café: Santo Antônio do Paraíso (Norte Pioneiro).

Esse processo foi dividido em duas fases: a primeira, denominada *baseline* ou *ex ante*, pesquisou algumas das famílias de agricultores pouco antes do início do apoio financeiro. A segunda tomou por base esse mesmo grupo de agricultores, buscando avaliar os impactos alcançados ao longo do período de vigência do Projeto.

A metodologia de análise tanto da Fase I quanto da Fase II das experiências de verticalização da produção apoiadas pelo Projeto Paraná 12 Meses desenvolveu-se em dois níveis: de um lado, foram levantados diversos indicadores técnicos relativos ao uso do solo, à disponibilidade de mão-de-obra familiar, ao padrão tecnológico, às técnicas de manejo ambiental, à produção agropecuária e aos resultados econômicos dessa produção, bem como à obtenção de outras fontes de renda que compõem a disponibilidade monetária das famílias beneficiárias, destacando, principalmente, a importância da atividade específica financiada pelo Projeto Paraná 12 Meses. A avaliação das iniciativas de intensificação ou implantação dos sistemas de produção concentrou-se no âmbito das unidades familiares de produção agrícola.

A análise de impacto final do Projeto Paraná 12 Meses apresentada no presente Relatório refere-se à avaliação da implantação da cultura de uva fina de mesa no município de Uraí, localizado na Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense.

Na Fase II do processo de avaliação de impactos socioeconômicos, buscou-se captar a evolução das famílias no decorrer do período, por meio da análise de alguns indicadores utilizados no relatório elaborado na Fase I. Entretanto, tendo em vista o objetivo deste estudo, que visa relacionar e medir as influências do Projeto sobre a realidade das famílias beneficiadas, também foi preconizado o cruzamento desses indicadores com aspectos que possibilitassem evidenciar os impactos sob um enfoque qualitativo das mudanças identificadas e o grau de interdependência com as ações apoiadas pelo Projeto Paraná 12 Meses.

No que concerne à avaliação das unidades familiares de produção, o estudo se desenvolveu nas seguintes dimensões: social, econômica, tecnológica e ambiental. A cada dimensão, procedeu-se à comparação das mudanças verificadas no período, analisando-se as respectivas externalidades (positivas e/ou negativas). Numa segunda perspectiva de análise, foram investigadas os impactos da atividade específica no conjunto da propriedade familiar.

Encerrando a análise, são apresentadas considerações gerais a respeito dos agricultores estudados, destacando-se os impactos do Paraná 12 Meses.

O período de referência da análise das experiências de Uraí compreende os anos de 1997 e 2005, que correspondem, respectivamente, ao marco zero e ao final da avaliação de impacto.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA VITICULTURA BRASILEIRA E PARANAENSE: A UVA DE MESA

1.1 PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO MUNDIAIS

De acordo com o United States Department of Agriculture (USDA), foram produzidas 13,48 milhões de toneladas de uva de mesa no mundo na safra 2004/2005. Os países do Hemisfério Norte são os maiores produtores, com 83% da produção mundial, sendo a China o maior produtor, com 46% das uvas de mesa, entre os países selecionados.

No Hemisfério Sul, os maiores países produtores de uva de mesa são o Chile, com pouco mais de 8% da produção mundial, e a África do Sul (tabela 1).

TABELA 1 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA MUNDIAL DA UVA DE MESA EM PAÍSES SELECIONADOS - 2004

LOCAL	EM MIL TONELADAS				
	Produção	Importação	Exportação	Consumo Interno	Oferta Total
Grécia	304,0	1,2	70,0	173,0	305,2
Itália	1.465,4	20,0	470,0	710,4	1.485,4
Espanha	340,0	20,0	140,0	250,0	360,0
China	6.200,0	60,0	25,0	4.585,0	6.260,0
Japão	220,0	13,0	0,1	209,9	233,0
México	191,8	90,0	160,0	121,8	281,8
Turquia	1.750,0	0,1	100,0	1.562,6	1.750,1
EUA	840,0	550,0	340,0	1.050,0	1.390,0
Subtotal (Hem. Norte)	11.311,2	754,3	1.305,0	8.617,8	12.065,5
Chile	1.105,0	0,1	730,0	125,0	1.105,1
África do Sul	375,0	0,0	206,0	29,0	375,0
Brasil	657,4	6,1	28,8	643,6	663,4
Subtotal (Hem. Sul)	2.177,8	6,1	964,8	829,0	2.183,9
MUNDO	13.489,0	760,4	2.269,9	9.446,8	14.249,4

FONTE: USDA

Por outro lado, em 2004, as importações mundiais de uva de mesa chegaram a apenas 760,4 mil toneladas, volume que representa 5,6% da produção global. Da mesma forma que a produção, os principais países importadores estão localizados no Hemisfério Norte, sendo os Estados Unidos o principal importador, respondendo sozinho por 72% das importações totais. Em relação às exportações, que no ano de 2004 foram de 2,26 milhões de toneladas, verificou-se que os principais exportadores são também os países situados no Hemisfério Norte. Entretanto, o Chile destaca-se como o maior exportador mundial, tendo respondido em 2004 por quase 33% das vendas internacionais. Depois dele, seguem-se a Itália, os EUA e o México que, juntos, foram responsáveis, em 2004, por 43% das vendas internacionais de uva de mesa.

1.2 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E ÁREA DA CULTURA NO BRASIL

No Brasil, a produção de uva chegou a 1,24 milhão de toneladas em 2005, 1,2% superior à produção de 2004. Entretanto, observa-se um aumento expressivo da produção de uva no Brasil, uma vez que a safra do ano passado foi 9,0% superior à produção de 2002. Em 2005, os principais estados produtores foram o Rio Grande do Sul, com 49,1% da produção total, seguido de São Paulo e Pernambuco, com 18,6% e 12,3%, respectivamente, da produção brasileira (tabela 2).

TABELA 2 - PRODUÇÃO BRASILEIRA DE UVA - 2002-2005

ESTADO	EM MIL TONELADAS						Participação em 2005 (%)
	2002 (a)	2003	2004 (b)	2005 (c)	Variação (%) (c/b)	Variação (%) (c/a)	
Pernambuco	100,0	104,5	151,7	153,1	0,9	53,1	12,3
Bahia	83,3	87,4	85,9	86,3	0,5	3,6	6,9
Minas Gerais	16,2	13,5	13,1	14,4	9,9	-11,1	1,2
São Paulo	231,8	224,5	193,3	231,7	19,9	0,0	18,6
Paraná	99,1	94,3	96,7	100,7	4,1	1,6	8,1
Santa Catarina	41,1	41,7	44,6	48,0	7,6	16,8	3,9
Rio Grande do Sul	570,2	489,0	696,6	612,0	-12,1	7,3	49,1
BRASIL	1.143,7	1.054,9	1.231,8	1.246,1	1,2	9,0	100,0

FONTE: IBGE

Este volume, entretanto, inclui uva de mesa e uva para industrialização. Historicamente, o Brasil destinava a maior parte da produção de uvas para processamento. No entanto, com a implantação de vinhedos de uvas para mesa, vem-se observando um aumento na representatividade desse tipo de produto. Entre 2002 e 2005, a produção total de uvas cresceu 9,0%, sendo que a destinada ao processamento cresceu 8,7%, enquanto a de uva para mesa cresceu 13,3% (MELLO, 2006). Assim, no ano passado, 55,8% da produção total de uvas produzidas no Brasil foi de uva de mesa.

Em 2004, a área plantada de uvas no Brasil era de 71,1 mil hectares, a qual passou para 73,8 mil hectares em 2005, indicando um aumento de 3,9%.

De acordo com o IBGE, o estado do Rio Grande do Sul apresenta a maior área plantada de uvas no País, com 42,5 mil hectares, majoritariamente constituída por uvas destinadas à fabricação de vinhos e sucos. Destaca-se que, nessas estatísticas, estados produtores como o Ceará, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo não tiveram as respectivas áreas de produção levantadas (tabela 3).

TABELA 3 - ÁREA PLANTADA DE UVA NO BRASIL POR ESTADO - 2004/2005

ESTADO	ÁREA PLANTADA (em hectares)		VARIACÃO (%) 2005/2004
	2004	2005	
Pernambuco	4.692	4.742	1,0
Bahia	3.407	3.422	0,4
Minas Gerais	917	934	1,9
São Paulo	11.990	12.306	2,6
Paraná	5.794	5.800	0,1
Santa Catarina	3.949	4.224	7,0
Rio Grande do Sul	40.351	42.449	5,2
BRASIL	71.100	73.877	3,9

FONTE: IBGE

1.3 REGIÕES PRODUTORAS

Em Pernambuco, a produção concentra-se no Vale do São Francisco, um dos ambientes no mundo onde as condições climáticas favorecem a obtenção de duas safras ao ano, graças à irrigação e à alta tecnologia. Isto possibilita ao agricultor decidir se direciona sua produção para exportação ou para o mercado interno, aproveitando os espaços de mercado, ou seja, épocas do ano em que a oferta dos principais países produtores não existe ou é reduzida. Como o semi-árido apresenta uma vantagem quanto à eficácia do controle de doenças, observa-se uma concentração de grandes empresas produtoras de uva detentoras de uma infra-estrutura capaz de atender às exigências do mercado internacional. Os produtores com sistemas de irrigação localizada têm condições de otimizar o uso da água e explorar normalmente áreas de mais de 10 hectares. Existem também produtores familiares, mas estes são responsáveis por menos de 10% da oferta total da região. Há predominância de uvas de mesa, mas há também um aumento da produção de uva para vinhos.

Em São Paulo, destacam-se as regiões de São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul, Porto Feliz, Jales e Jundiaí. Os produtores das duas primeiras regiões são, de modo geral, de pequeno porte e possuem pouca infra-estrutura produtiva/comercial. A área média cultivada por produtor varia de 1 a 3 hectares. Cultivam-se uvas finas de mesa, como a Itália e suas mutações Rubi e Benitaka, com cerca de 30% da área cultivada (2.300 ha). Na região de Porto Feliz, o produtor é mais organizado, comercializando a fruta por intermédio de uma única associação, chamada Associação dos Viticultores de Porto Feliz (Aviporto). Diferentemente das outras associações, esta não permite que o produtor/associado venda individualmente sua fruta. Os produtores, em geral de pequena escala, recebem orientação técnica da associação, o que torna a fruta de qualidade superior à das demais regiões produtoras do estado. Em Jales, há a predominância de pequenos e médios produtores com bom grau de tecnificação, quando comparado ao das demais regiões de São Paulo. Conseguem colheitas na ordem de 40 toneladas por hectare. O uso de irrigação permite a colocação do produto no mercado em uma época de pouca oferta, obtendo-se melhores preços. Poucos são os problemas com relação à colheita, já que boa parte concentra-se nos meses secos do ano

(agosto a setembro). A cultivar Itália é a base da viticultura da região, complementada pelas suas mutações Rubi e Benitaka. Além destas, a Red Globe e Centenial também são importantes. Em Jundiaí, o cultivo da uva de mesa é feito em grande parte por pequenos produtores. A viticultura da região explora o cultivo de uvas comuns de mesa, representadas por variedades americanas, que somam mais de 38 milhões de pés, concentrados nos municípios de Jundiaí, Louveira, Vinhedo, Itupeva, Indaiatuba, Valinhos e Campinas. As principais variedades de uvas comuns de mesa plantadas são a Niágara Rosada e a Niágara Branca, com absoluta predominância da primeira. A área explorada na região é de 5.300 hectares, aproximadamente, com predomínio da Niágara Rosada. A produtividade média neste sistema é de 8 a 10 t/ha, sendo a principal colheita concentrada de dezembro a janeiro.

Em Minas Gerais, a principal região produtora é a de Pirapora, que iniciou recentemente a produção de uva para mesa. Localizada no norte de Minas Gerais, a produção de uva de Pirapora é composta principalmente por produtores familiares, organizados por meio de uma cooperativa. O clima seco, semelhante ao do Nordeste, também beneficia o desenvolvimento da cultura na região. A área total destinada à produção local ainda é pequena, mas já ultrapassou 500 hectares. A expansão para outros mercados nacionais mais distantes, ou mesmo o exterior, faz parte dos objetivos futuros destes produtores. Belo Horizonte, Goiânia e Rio de Janeiro são os principais destinos da fruta de Pirapora. O cultivo da uva de mesa nesta região está direcionado à produção de uvas finas, como a Itália e suas mutações: Rubi, Benitaka e Brasil.

No Paraná, a viticultura está concentrada nas regiões Central e Norte, tendo como pólo principal a cidade de Marialva. As condições climáticas dessas regiões não são muito favoráveis à cultura, contribuindo para a produção de menor qualidade. Os produtores desses municípios também são de pequeno ou médio porte e apresentam pouca infraestrutura de produção e pós-colheita. Nessas regiões, existem diversas cooperativas e associações, mas estas não têm apresentado até o momento um poder de barganha suficiente para comercializar com grandes redes, fazendo com que o atacado seja um canal de comercialização muito importante. Cultivam-se tradicionalmente uvas finas de mesa, mas a partir da década de 1990 vem-se diversificando a estrutura produtiva, por meio da introdução das cultivares Niágara Rosada e Niágara Branca.

Estima-se que no Estado existam aproximadamente 4 mil hectares de parreiras, sendo 3.400 hectares com uvas finas, destacando-se as variedades Itália, com 45% da área produtiva; Rubi, com 30%; Benitaka, com 18%; e Brasil, com 5%. Além disso, existem 600 hectares de uvas comuns, com predomínio da cultivar Niágara Rosada, com 85%, e Niágara Branca, com 10% da área produtiva. Conseguem-se, também, duas colheitas por ano, sendo que a produtividade das variedades finas situa-se na faixa de 20 t/ha na primeira colheita (novembro a janeiro) e 14 t/ha na segunda (março a junho). Com as variedades comuns (Niágara) obtêm-se também duas colheitas, a primeira em torno de 15 t/ha e a segunda em torno de 10 t/ha.

1.4 IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E MERCADO PARA A UVA DE MESA

Verifica-se, no Brasil, uma tendência ao crescimento das exportações de uvas. Em 2005, o Brasil exportou 51,21 mil toneladas de uva, volume 257% superior ao do início dos anos 2000 e 1.034% maior que o de dez anos atrás (tabela 4).

TABELA 4 - PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CONSUMO DE UVA - BRASIL - 2000-2005

ANO	EM TONELADAS				
	Produção	Exportação	Importação	Agroindústria	Consumo <i>In Natura</i>
2000	978.577	14.343	9.903	549.306	424.831
2001	1.062.817	20.660	7.457	469.098	580.516
2002	1.120.574	26.357	11.003	506.799	598.421
2003	1.054.834	37.601	7.612	425.969	589.899
2004	1.281.201	28.815	7.072	624.450	634.609
2005	1.246.071	51.213	8.387	550.700	652.545

FONTE: Mello (2006)

É também significativo o aumento no consumo de uva *in natura* no País. No ano passado foram consumidas no mercado interno 652,54 mil toneladas de uva dessa modalidade, 53,6% acima do volume do início da década.

Por outro lado, observa-se uma redução dos volumes importados de uva. Em 2005, entraram no Brasil somente 8,3 mil toneladas de uva de mesa, volume 15,3% inferior ao do ano 2000.

Do volume importado pelo Brasil, mais de 90% vem do Chile e, quanto ao volume da exportação, mais de 80% vai para a Europa e apenas 5% é destinado ao mercado dos países ligados ao Mercosul, concentrando-se a oferta de exploração no período de abril a junho e de outubro a dezembro.

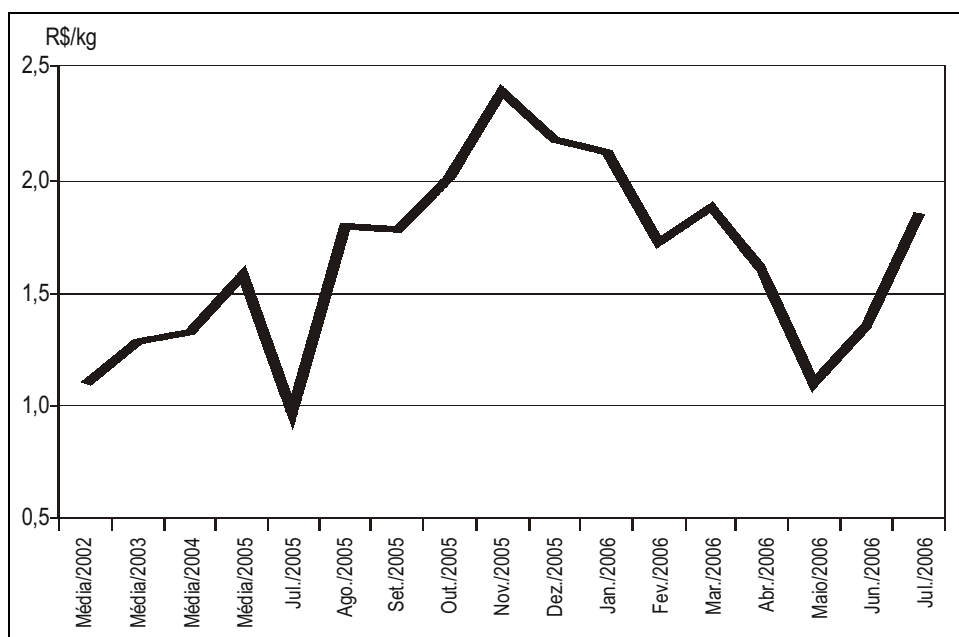
Um dos desafios da produção nacional de uva de mesa é o de gerar uma oferta desse produto durante o período de contra-estação no Hemisfério Norte, entre os meses de setembro e março, de maneira que a uva de mesa nacional tenha condições de competitividade nos mercados internacionais.

Ao lado disso, os pólos de exportação de uvas de mesa estão se consolidando no Brasil, sendo o principal o de Juazeiro-Petrolina, seguido pela região de Pirapora, em Minas Gerais, e Jales, em São Paulo.

Além do crescimento do consumo interno, outra característica importante da uva de mesa tem sido o aumento de suas exportações. O mercado de uva começou a ter saldos positivos no comércio internacional a partir de 1999. Isso ocorre em virtude das diferentes condições climáticas das diversas regiões do País, que podem tornar possível ao Brasil ofertar uva de mesa ao mercado mundial em épocas do ano em que os tradicionais ofertantes (União Européia e mesmo o Chile) não as podem ofertar. O Vale do São Francisco é um exemplo, pois permite a produção de uva em qualquer época do ano.

Por conta desses fatores, o mercado de uva de mesa vem se constituindo numa boa alternativa para os agricultores que buscam a diversificação produtiva e o aumento da renda agrícola, conforme demonstrado no gráfico 1, que trata da evolução dos preços da uva pagos aos agricultores no Paraná.

GRÁFICO 1 - PREÇOS DA UVA FINA DE MESA RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES NO PARANÁ - 2002 A JUN/2005



FONTE: SEAB/DERAL

2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES

As unidades familiares agrícolas pesquisadas no município de Uraí fazem parte de um grupo de produtores que receberam apoio do Projeto Paraná 12 Meses para a implantação da cultura de uva fina de mesa, no ano de 1998.

As informações constantes no relatório *ex ante* apresentaram dados referentes a três unidades familiares de produção agrícola, classificadas nas seguintes categorias: PS/PSM1, PSM2 e PSM3².

O presente estudo, cujo objetivo é apresentar uma avaliação dos impactos da iniciativa apoiada pelo Projeto Paraná 12 Meses nas propriedades das famílias beneficiárias, compreendeu um exame comparativo da situação *ex ante* e *ex post*, por meio de avaliações das dimensões social, econômica, ambiental e tecnológica. A cada dimensão, buscou-se avaliar as mudanças sucedidas nos indicadores selecionados, procurando, na medida do possível, relacioná-los. Os dados analisados restringiram-se às famílias PS/PSM1 e PSM3, pois o agricultor PSM2 não faz mais parte do grupo. A pesquisa de campo revelou que esse produtor vendeu a propriedade no início de 2005 e mudou-se para o exterior.

2.1 DIMENSÃO SOCIAL

2.1.1 Condição de Posse e Uso do Solo

Em relação à condição de posse da terra, os dados de 2005 mostram que não ocorreu nenhum tipo de alteração no que se refere a este indicador, mantendo-se a mesma área do ano de 1997³, sendo 12,1 hectares na unidade familiar PS/PSM1 e 33,9 hectares da unidade PSM3 (tabelas 5 e 6).

² Os critérios para enquadramento dos produtores no Projeto consideravam o tamanho da área, valor das benfeitorias, valor dos equipamentos agrícolas e índice de utilização de mão-de-obra familiar. Os limites de cada critério variavam conforme a categoria de produtor – PS/PSM1, PSM2 e PSM3. Para informações complementares, consultar PARANÁ (1998).

³ Em função da necessidade de conhecer na Fase I da avaliação a situação dos produtores antes da sua participação nos referidos empreendimentos para depois nas demais etapas medir seus impactos, no caso de Uraí foi preciso retroagir os levantamentos de campo para o ano de 1997.

TABELA 5 - ÁREA EXPLORADA PELOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	ÁREA (ha)	
	PS/PSM1	PSM3
Lavouras permanentes	0,9	1,5
Lavouras temporárias	4,8	29,0
Pastagens naturais	2,4	-
Pastagens plantadas	-	-
Matas e florestas	-	-
Matas plantadas	-	-
Terras produtivas não utilizadas	1,2	-
Terras inaproveitáveis	2,4	-
Sede	0,4	3,4
TOTAL	12,1	33,9

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

TABELA 6 - ÁREA EXPLORADA PELOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	ÁREA (ha)	
	PS/PSM1	PSM3
Lavouras permanentes	2,4	4,8
Lavouras temporárias	2,4	29,0
Pastagens naturais	-	-
Pastagens plantadas	4,8	-
Matas e florestas	-	-
Matas plantadas	-	-
Terras produtivas não utilizadas	1,1	-
Terras inaproveitáveis	0,9	-
Sede	-	0,1
TOTAL	12,1	33,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

Já em relação ao uso do solo nestas unidades, os dados mostraram que ocorreram alterações significativas nas atividades agrícolas praticadas no intervalo de tempo estudado (1997 e 2005).

O agricultor PS/PSM1, no ano de 2005, aumentou a área com cultivo de lavouras permanentes: de 0,9 hectare no ano de 2000, passou para 2,4 hectares. Isso implicou a redução do cultivo das lavouras temporárias no ano de 2005. Além disso, o produtor extinguiu a área com pastagens naturais e implantou 4,8 hectares de pastagens plantadas. É oportuno comentar que nas Fases I e II da pesquisa, o agricultor declarou não possuir áreas com matas e florestas.

Quanto aos dados da unidade PSM3, percebe-se que também ocorreu alteração no uso do solo. No ano de 2000, os 33,9 hectares da propriedade estavam estruturados da seguinte forma: cerca de 4% eram ocupados por lavouras permanentes, 86% por lavouras

temporárias e 10% pela área destinada para a sede. Em 2005, a área total continuou a mesma, mas com a seguinte conformação: 14,2% de lavouras permanentes (uva e manga), 85,5% de lavouras temporárias e 0,3 % ocupada pela sede.

Nas duas situações estudadas, percebeu-se que os dois agricultores investiram mais na cultura da uva no ano de 2005.

2.1.2 Tamanho das Famílias e Disponibilidade de Mão-de-Obra Familiar e Contratada

A pesquisa de campo considera o conceito de família extensa, a qual é formada por pais, filhos e pessoas com algum grau de parentesco com os proprietários da unidade familiar agrícola estudada.

Ao fazer a comparação entre os dados, percebeu-se que houve uma realocação de mão-de-obra familiar dentro das unidades estudadas. No ano 1997, a família PS/PSM1 contava com quatro pessoas em idade ativa, sendo que duas delas trabalhavam somente na propriedade, uma trabalhava no lar e a outra não trabalhava (tabelas 7 e 8). Enquanto isso, no ano de 2005, observou-se uma modificação acentuada na composição familiar, uma vez que esse número se elevou para sete pessoas em idade ativa. Essa alteração deve-se ao seguinte fato: o proprietário da unidade PSM1 e seu filho faleceram, ficando somente a esposa na unidade. Uma estratégia encontrada para dar continuidade à produção foi o outro filho vir trabalhar e residir na unidade, além da família do neto. A partir disso, a unidade passou a contar com três famílias, sendo que atualmente o responsável pela unidade é o neto.

TABELA 7 - OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO NÚMERO DE PESSOAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997

OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS	NÚMERO DE PESSOAS	
	PS/PSM1	PSM3
Pessoa em Idade Ativa - PIA	4	4
Ocupação da PIA		
Somente na propriedade	2	2
Somente fora da unidade como trabalhador rural	-	-
Somente fora da unidade na zona rural	-	1
Somente trabalha no lar	1	-
Não trabalha atualmente	1	-
Fonte de Rendimentos da PIA		
Propriedade + parcial propriedade (fora e lar)	2	1
Com assalariamento rural(mens./diarista)	-	-
Com assalariamento urbano	-	1

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: Pessoas em Idade Ativa (PIA) engloba pessoas de dez anos ou mais de idade.

TABELA 8 - OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO NÚMERO DE PESSOAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005

OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS	NÚMERO DE PESSOAS	
	PS/PSM1	PSM3
Pessoa em Idade Ativa - PIA	7	4
Ocupação da PIA		
Somente na propriedade	4	1
Somente fora da unidade como trabalhador rural	-	-
Somente fora da unidade na zona rural	1	-
Somente fora da unidade/(exterior)	-	2
Somente trabalha no lar	2	1
Não trabalha atualmente	-	-
Fonte de Rendimentos da PIA		
Propriedade + parcial propriedade (fora e lar)	-	-
Com assalariamento rural (mens./diarista)	-	-
Com assalariamento urbano	-	1

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

NOTA: Pessoas em Idade Ativa (PIA) engloba pessoas de dez anos ou mais idade.

Diante desse quadro, a mão-de-obra está distribuída na seguinte forma: quatro pessoas trabalham somente na propriedade, duas trabalham na unidade e no lar e uma fora da unidade, mas na zona rural.

Em relação à mão-de-obra familiar da unidade PSM3, não ocorreu alteração no número de pessoas, mas sim uma realocação: em 2005, a unidade contava com quatro pessoas em idade ativa, sendo que uma trabalhava somente na propriedade, duas em atividades fora da unidade, e uma dividiu o tempo entre a unidade e o lar.

Quanto ao indicador mão-de-obra contratada, a unidade PS/PSM1 não contrata pessoas, nem mesmo temporariamente. Na colheita da uva, é comum trocar dias com os vizinhos que também cultivam esse produto. A unidade PSM3 possui uma família com contrato permanente e carteira assinada, cuja função é cuidar das parreiras. Faz-se necessário destacar que somente uma pessoa da família trata dos assuntos relacionados a essa unidade, sendo as atividades desenvolvidas nessa propriedade apenas uma das fontes de renda dessa família.

Em relação à moradia, os dados mostram que, no ano de 2005, uma parte da família PS/PSM1 morava na unidade produtiva e a outra na sede da comunidade. Já as pessoas da unidade PSM3 continuaram residindo na sede do município. As três casas dos dois produtores pesquisados medem acima de 70 m² e contam com as principais infra-estruturas de moradia, tais como: águas encanadas e tratadas, sanitários dentro de casa, energia elétrica e fossa (quadros 1 e 2).

QUADRO 1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA FAMÍLIA E MORADIA DOS DOIS PRODUTORES, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997

FAMÍLIA E MORADIAS	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PS/PSM1	PSM3
Tamanho da Família	4	5
Local de Residência		
No estabelecimento	4	-
Fora do estabelecimento	-	5
Casas com 70 m ² e mais	1	1
Infra-estrutura básica da moradia ⁽¹⁾	Não	Sim

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

(1) Considerou-se como detentoras de infra-estrutura básica aquelas moradias que dispunham das seguintes condições: **água encanada** (rede pública, poço comum com bomba elétrica, poço artesiano com bomba elétrica e mina d'água com carneiro ou bomba elétrica); **luz elétrica** (rede pública ou gerador próprio); **sanitários** (dentro ou anexo à residência); **dejetos** (rede pública, fossa séptica).

QUADRO 2 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA FAMÍLIA E MORADIA DOS DOIS PRODUTORES, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005

FAMÍLIA E MORADIAS	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PS/PSM1	PSM3
Tamanho da Família	8	5
Local de Residência		
No estabelecimento	5	-
Fora do estabelecimento	3	5
Casas com 70 m ² e mais	2	1
Infra-estrutura básica da moradia ⁽¹⁾	Sim	Sim

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

(1) Considerou-se como detentoras de infra-estrutura básica aquelas moradias que dispunham das seguintes condições: **água encanada** (rede pública, poço comum com bomba elétrica, poço artesiano com bomba elétrica e mina d'água com carneiro ou bomba elétrica); **luz elétrica** (rede pública ou gerador próprio); **sanitários** (dentro ou anexo à residência); **dejetos** (rede pública, fossa séptica).

2.1.3 Educação e Saúde

As informações referentes a este indicador revelam que, em 2005, nas duas famílias analisadas, houve uma evolução positiva neste indicador. Das oito pessoas pertencentes à unidade PS/PSM1, uma está em idade pré-escolar, três não chegaram a completar o ensino fundamental, três concluíram o ensino médio e uma outra não completou o segundo grau. Na unidade PSM3, os dados de 2000 mostravam que predominavam as pessoas com instrução básica incompleta. Já em 2005, foram identificadas duas pessoas com o ensino fundamental incompleto, uma com o ensino médio incompleto e outra que concluiu esse grau de escolarização, além de uma que se encontra cursando o ensino superior, embora, temporariamente, esteja sem estudar (tabelas 9 e 10).

TABELA 9 - GRAU DE INSTRUÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO NÚMERO DE PESSOAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997

ESCOLARIDADE	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PS/PSM1	PSM3
1.º Grau incompleto	3	3
1.º Grau completo	-	-
2.º Grau incompleto	-	-
2.º Grau completo	1	2
Superior completo	-	-
TOTAL	4	-

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

TABELA 10 - GRAU DE INSTRUÇÃO DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO NÚMERO DE PESSOAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005

ESCOLARIDADE	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PS/PSM1	PSM3
Pré-escola	1	-
1.º Grau incompleto	3	2
1.º Grau completo	-	-
2.º Grau incompleto	3	1
2.º Grau completo	1	1
Superior incompleto	-	1
Superior completo	-	-
TOTAL	8	5

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

No que se refere ao acesso aos serviços de assistência médica e odontológica das famílias pesquisadas, as entrevistas de campo realizadas demonstraram que a família PS/PSM1 utiliza o sistema público de saúde tanto para consultas médicas como para atendimento odontológico. Já a família PSM3 faz uso tanto do sistema privado quanto do sistema público de saúde, dependendo do tipo de doença.

2.1.4 Atividades de Lazer e Bens Duráveis

Um outro indicador social importante relaciona-se às atividades de lazer realizadas pelas famílias analisadas. De acordo com os dados dos quadros 3 e 4, percebe-se que as famílias mantêm o hábito de descansar aos domingos, além de ir à igreja e visitar parentes neste dia.

QUADRO 3 - ATIVIDADES DE LAZER DA FAMÍLIA DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997

ATIVIDADES	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PS/PSM1	PSM3
Dias de descanso na semana	Domingo	Domingo
Atividades realizadas		
Descanso	X	X
Frequência com que a família tira dias de descanso	Esporadicamente	1 vez a cada 2 anos
Número médio de dias de descanso	15	20
Último ano em que a família tirou dias de descanso	1997	1997
Principais atividades destes dias		
Visita a parentes	X	X

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

QUADRO 4 - ATIVIDADES DE LAZER DA FAMÍLIA DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005

ATIVIDADES	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PS/PSM1	PSM3
Dias de descanso na semana	Domingo	Domingo
Atividades realizadas		
Descanso	X	-
Visita a parentes	-	x
Frequência com que a família tira dias de descanso	Não tira férias	Esporadicamente
Número médio de dias de descanso	0	Não sabe
Último ano em que a família tirou dias de descanso	-	Não sabe
Principais atividades destes dias		
Visita a parentes	-	x

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

O último período de férias tiradas pela família PS/PSM1 ocorreu no ano de 1997. Teve a duração de 15 dias e elas aproveitaram para visitar parentes em outros municípios. No ano de 2000, a família da unidade PSM3 afirmou que tirava férias a cada dois anos e que suas últimas férias haviam sido em 1997, tendo a duração de 20 dias. Já em 2005, afirmou que as férias eram esporádicas e que não lembrava quando pôde desfrutar pela última vez de dias seguidos de descanso (à exceção dos domingos).

Com relação à posse de bens duráveis, os dados indicam que nas duas famílias pesquisadas ocorreu aquisição de novos bens, entre 1997 e 2005. A unidade PS/PSM1 adquiriu um *freezer* e a família da unidade PSM3 comprou um telefone celular, uma máquina de lavar roupas e um forno de microondas (quadros 5 e 6).

QUADRO 5 - DISPONIBILIDADE DE BENS DURÁVEIS DA FAMÍLIA DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997

TIPOS DE BENS	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PS/PSM1	PSM3
Fogão a gás	X	X
Geladeira	X	X
Freezer	-	X
Batedeira/liquidificador	X	X
Rádio	X	X
Aparelho de som	X	X
Televisão	X	X
Telefone fixo	-	X

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2006 - IPARDES/EMATER

QUADRO 6 - DISPONIBILIDADE DE BENS DURÁVEIS DA FAMÍLIA DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005

TIPOS DE BENS	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PS/PSM1	PSM3
Fogão a gás	X	X
Geladeira	X	X
Fogão à lenha	X	-
Freezer	X	X
Batedeira/liquidificador	X	X
Rádio	X	X
Aparelho de som	X	X
Máquina de lavar roupas	-	X
Forno de microondas	-	X
Televisão	X	X
Telefone celular	-	X
Telefone fixo	-	X

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

2.1.5 Grupo Apoiado pelo Projeto Paraná 12 Meses

Quanto ao aspecto organizativo, os dois agricultores entrevistados declararam que, antes de terem acesso ao Projeto Paraná 12 Meses, faziam parte de um grupo informal que se reuniu seis vezes em 1997. Não houve concordância na primeira fase da avaliação quanto ao número total de participantes desse grupo: o agricultor PS/PSM1 disse que eram oito, enquanto o agricultor PSM3 afirmou que o grupo era constituído por sete membros. Independentemente dessa pequena diferença, ambos identificavam o técnico local da Emater como a pessoa que tinha a iniciativa para a captação do financiamento (quadro 7).

QUADRO 7 - OPINIÃO DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS QUANTO À FORMA DE OPERACIONALIZAÇÃO DO GRUPO APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES, SEGUNDO CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 1997

OPERACIONALIZAÇÃO DO GRUPO	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PS/PSM1	PSM3
Natureza do grupo apoiado	Grupo informal	Grupo informal
Número de participantes	8	7
Número de reuniões em 1997	6	6
Presença nas reuniões	6	5
Ausência nas reuniões	-	-
Escolha do representante	Consenso	Consenso
Iniciativa de captação de recursos	Técnico da Emater	Técnico da Emater

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

Nessa etapa de avaliação dos impactos, esses dois agricultores informaram que, após o repasse dos recursos do Projeto Paraná 12 Meses, o grupo se dissolveu e não foi realizada nenhuma reunião dos produtores. Segundo declaração do agricultor da unidade PS/PSM1, o apoio do Projeto Paraná 12 Meses possibilitou a implantação de um novo parreiral na propriedade.

Cabe destacar que o agricultor da unidade PSM2 é membro de uma cooperativa e associado ao sindicato e também à Associação dos Produtores de Uva de Uraí (Auva). Por sua vez, o agricultor da unidade PS/PSM1 não participa de nenhuma associação ou sindicato.

2.2 DIMENSÃO ECONÔMICA

A composição da receita nas propriedades pesquisadas é composta de três fontes de renda: a atividade específica (uva), as demais atividades (soja, milho, algodão) e outros rendimentos (aposentadoria, salários de prestação de serviços na cidade, arrendamento).

Com a finalidade de avaliar a evolução do saldo monetário anual resultante do trabalho realizado nas propriedades pesquisadas, os valores encontrados em 1997 foram corrigidos pelo IGP-DI⁴, para efeito de comparação do desempenho das atividades praticadas pelas referidas unidades no ano de 2005 (tabelas 11 e 12).

⁴ Índice Geral dos Preços - Disponibilidade Interna, calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

TABELA 11 - SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS DOIS AGRICULTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - 1997

FONTES DE RECEITA	PS/PSM1 ⁽¹⁾		PSM3	
	R\$	(S.m./mês)	R\$	(S.m./mês)
Propriedade				
Atividade específica	27.979,16	6,66	-1.737,36	-0,41
Demais atividades	2.872,80	0,68	17.414,64	4,14
Outros Rendimentos	10.451,52	2,48	-	0
SALDO MONETÁRIO TOTAL	41.273,48	9,82	15.677,28	3,73

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

(1) Valor corrigido pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna. (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas de jan./1997 a dez./2005.

TABELA 12 - SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS DOIS AGRICULTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO DE UVA EM URAÍ - PARANÁ - 2005

FONTES DE RECEITA	PS/PSM1 ⁽¹⁾		PSM3	
	R\$	(S.m. ⁽²⁾ /mês)	R\$	(S.m./mês)
Propriedade				
Atividade Específica	41.536,00	9,89	15.480,00	4,01
Demais Atividades	153,45	0,03	0	0
Outros Rendimentos	10.200,00	2,42	9.450,00	2,25
SALDO MONETÁRIO TOTAL	51.889,45	12,35	24.930,00	5,93

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

(1) Nas receitas da propriedade foram considerados: valor de venda das lavouras; valor atribuído aos produtos mantidos em estoque; valor de venda dos bovinos, suínos, aves, peixes, casulos etc. Nas despesas consideraram-se: arrendamento de terras de terceiros, valor gasto com sementes, adubos, agrotóxico, aluguel de máquina para plantio e colheita, transporte e armazenagem, valor pago pela mão-de-obra permanente. Outros rendimentos: aposentadoria/pensão, trabalho assalariado mensalista rural, trabalho assalariado diarista rural, trabalho assalariado urbano, renda de aluguel de imóvel urbano. Atividade específica: valor de venda do produto, valor atribuído ao estoque. Nas despesas consideraram-se: arrendamento de terras de terceiros, valor gasto com sementes, adubo agrotóxico, aluguel de máquina para plantio e colheita, transporte e armazenagem; valor pago pela mão-de-obra permanente e temporária; valor gasto com rações, milho, farelo, sal.

(2) S.m.: salário mínimo.

Esses dados permitem avaliar a evolução econômica das unidades pesquisadas. A unidade PS/PSM1, no ano de 1997, no item “demais atividades” (algodão), obteve uma renda muito superior àquela alcançada em 2005, mesmo tendo havido maior diversificação dessas atividades, na medida em que passou a ser composta pelo milho, feijão e manga. É oportuno comentar que o milho não foi comercializado e a produção de manga foi a primeira colheita do pomar.

Em relação aos rendimentos monetários da atividade específica, a unidade PS/PSM1, no ano de 1997, tinha um parreiral de quatro anos em produção com 70% da variedade Rubi e 30% da variedade Itália. O saldo monetário anual dessa atividade foi de

R\$ 27.949,16. A partir de 1997, o apoio do Projeto Paraná 12 Meses permitiu que esse agricultor implantasse mais um parreiral. De acordo com os dados de 2005, o rendimento desta atividade elevou-se para R\$ 41.536,00.

A receita da atividade específica contribuiu com 80% na composição do saldo monetário anual do ano de 2005, na unidade PS/PSM1, enquanto os outros rendimentos (aposentadoria e salário urbano) contribuíram com 19,65% e as demais atividades com apenas 0,3%. Diante do exposto, pode-se concluir que a unidade PS/PSM1 tem priorizado a uva como a principal atividade agrícola explorada na propriedade.

A situação econômica da unidade PSM3 é diferente da unidade PS/PSM1. No ano de 1997, a unidade contava com uma fonte de receita, considerada aqui como "demais atividades", já que a cultura da uva estava em sua fase inicial de implantação. Isso significa que nesse momento a atividade específica não poderia estar gerando receitas diretas, mas somente despesas. Já no ano de 2005, a unidade continuou contando com duas fontes de receitas, mas houve uma alteração importante: permaneceu a viticultura e as demais atividades foram substituídas pelo arrendamento.

Além dessa observação preliminar, ao discriminarem-se as fontes de renda por atividade, é possível verificar que no ano de 1997 a maior contribuição foi proveniente do item "demais atividades" (baseado nas culturas de soja, trigo e café). Como a atividade específica neste período estava em processo de implantação, justificava-se, assim, a receita negativa.

No ano de 2005, a unidade familiar PSM3 arrendou a área em que plantava grãos. Portanto, a renda dos outros rendimentos da unidade PSM3 refere-se à percentagem recebida do arrendamento.

Em relação à atividade específica, o agricultor implantou 0,32 hectare de uva, em 2003, que ainda não entrou em fase de produção. Em 2005, o saldo monetário relativo à atividade da uva foi referente apenas ao pomar implantado em 1997.

Ao comparar os resultados monetários obtidos pela unidade PSM3 nos dois anos de avaliação, conforme apresentado nas tabelas acima, percebe-se que a renda agrícola em 2005 era composta somente da cultura da uva, enquanto em 1997 essa unidade contava com várias fontes de receita agrícolas (soja, trigo e café). Assim como a unidade PS/PSM1, o agricultor da unidade PSM3 tem priorizado a cultura de uva, em detrimento da produção de grãos.

A opção dos dois agricultores em priorizar a exploração da cultura da uva deve-se a uma estratégia de expansão da fruticultura nessa região, incentivada pela Emater, associada ao processo de reestruturação produtiva e à tentativa de viabilização de pequenas unidades familiares, além da rentabilidade maior do que as culturas de grãos.

2.3 DIMENSÃO TECNOLÓGICA

Com relação à dimensão tecnológica, procurou-se evidenciar as práticas agrícolas utilizadas nas propriedades estudadas. Observa-se que não houve alteração no padrão tecnológico das unidades de produção familiar pesquisadas, ou seja, continua sendo praticado o sistema convencional em todas as atividades agrícolas. Os gastos maiores são com a compra de adubos e agrotóxicos para a cultura da uva.

2.4 DIMENSÃO AMBIENTAL

Esta última dimensão é discutida a partir das variáveis sociais, econômicas e tecnológicas, que forneceram subsídios para refletir a dimensão ambiental das unidades familiares analisadas neste estudo.

O modo de artificialização do meio revela que o sistema convencional de produção agrícola utilizado nesses estabelecimentos causa impactos negativos ao ambiente natural. Segundo declaração dos agricultores entrevistados, a cultura em que se utilizam mais agrotóxicos é a uva, com várias aplicações de inseticida e fungicidas. A partir desta informação, infere-se que a tendência aponta para o aumento da presença de metais pesados no solo e no lençol freático.

Em relação à área destinada para reserva ambiental, o agricultor PS/PSM1 manteve a mesma quantidade de área no ano de 2005 e o agricultor PSM3 continuou sem uma área destinada à reserva ambiental. O Relatório de 2001 já percebera a importância da preservação dos recursos naturais e ressaltara que o aumento estratégico das áreas de matas e florestas nas propriedades rurais vinha sendo incentivado pelos programas de manejo e conservação ambiental, implementados pelos sucessivos governos estaduais. No entanto, apesar disso, ainda é possível encontrar estabelecimentos sem áreas destinadas à reserva ambiental.

3 ATIVIDADE ESPECÍFICA – PRODUÇÃO DE UVA

O impacto da atividade apoiada pelo Projeto Paraná 12 Meses nas propriedades PS/PSM1 e PSM3 evidenciou-se no aumento da área destinada ao cultivo de uva fina de mesa. Isso implicou a redução das atividades voltadas para a produção de grãos.

Essa opção dos agricultores estudados deve-se a um processo mais amplo de reconversão produtiva das propriedades que possuem áreas insuficientes para produzir grãos (soja e trigo) e gerar os rendimentos necessários à reprodução das condições de produção existentes. Faz parte, portanto, da tentativa de viabilizar a produção dos agricultores familiares do município de Uraí, melhorando as condições de vida das famílias e, com isso, possibilitando a sua permanência no meio rural.

No ano de 1997, o saldo operacional da uva para um hectare mostrou que a unidade PS/PSM1 teve uma renda de R\$ 50.269,07. Ao se comparar com o saldo monetário operacional do algodão em um hectare, que foi de R\$ 1.710,00, percebe-se que o ganho na produção da uva foi 29 vezes maior que o do algodão. Oportuno comentar que os dados do algodão referem-se aos demais rendimentos agrícolas da unidade PS/PSM1 no ano de 1997. Para realizar a comparação, utilizou-se o custo de produção de 1 hectare. Já no ano de 2005, a renda da produção da uva da unidade PS/PSM1 foi de R\$ 32.675,50, e das demais atividades agrícolas, R\$ 153,45 (tabelas 13 e 14).

TABELA 13 - PRODUÇÃO, RECEITA E DESPESA POR HECTARE DO CULTIVO DE UVA DE MESA DOS PRODUTORES PS/PSM1 E PSM3, EM URAÍ - PARANÁ - 1997

DISCRIMINAÇÃO	PS/PSM1	PSM3
Produção (kg/ha)	22.414,00	-
Preço nominal médio recebido (R\$/kg)	0,70	-
Preço médio recebido (R\$/kg)	2,40	-
Receita (R\$/ha) ⁽¹⁾	53.659,11	-
Despesa (R\$/ha) ⁽¹⁾	3.390,04	1.737,36
Resultado monetário (R\$/ha) ⁽¹⁾	50.269,07	-1.737,36

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: Todas as informações dos resultados das culturas foram transformadas para 1 hectare, justamente para serem comparáveis.

(1) Valor corrigido pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna. (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas de jan./1997 a dez./2005.

TABELA 14 - PRODUÇÃO, RECEITA E DESPESA POR HECTARE DO CULTIVO DE UVA DE MESA DOS PRODUTORES PS/PSM1 E PSM3, EM URAÍ - PARANÁ - 2005

DISCRIMINAÇÃO	PS/PSM1	PSM3
Produção (kg/ha)	33.000,00	37.500,00
Preço médio recebido (R\$/Un)	1,25	1,25
Receita (R\$/ha)	40.500,00	52.500,00
Despesa (R\$/ha)	7.824,50	10.429,00
Resultado monetário (R\$/ha)	32.675,50	42.071,00

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

NOTA: Todas as informações dos resultados das culturas foram transformadas para 1 hectare, justamente para serem comparáveis.

O produtor PSM3, no ano de 1997, não possuía ainda produção de uva, pois o parreiral tinha apenas seis meses de implantação. Até o ano 2000, o produtor teve um custo de implantação e manutenção da cultura da uva, mas já a partir desse ano essa atividade começou a gerar rendimentos. No ano de 2005, o saldo operacional da uva foi de R\$ 15.480,00 (ver tabela 14) em 0,3 hectare. Para efeito de comparação com outras culturas, a tabela 16 mostra o resultado do saldo operacional da uva para 1 hectare, que é R\$ 42.071,00. É oportuno lembrar que nesse período o agricultor PSM3 não produzia mais grãos.

A eficiência econômica em ambas as propriedades no ano de 2005 apresentou-se de maneira semelhante, pois para cada real gasto nas despesas com insumos, sem incluir mão-de-obra, obteve-se, em média, R\$ 5,00 de receita. No ano de 1997, a eficiência econômica da unidade PS/PSM1 foi de R\$ 15,80 de receita. A partir desse dado, deduz-se que os preços dos insumos no período de 1997/2005 aumentaram dez vezes.

Ao comparar a relação entre o resultado operacional e a receita, observam-se taxas altíssimas, no ano de 1997: 93,6% para a unidade PS/PSM1. Em 2005, verifica-se que houve um recuo, mas ainda continuou alta: 80,68% para a unidade PS/PSM1 e 80,13% para a unidade PSM3, o que significa uma proporção de despesas na faixa de vinte pontos percentuais. Entre os anos de 1997 e 2005, ocorreu uma variação em torno de 13% nas despesas com insumos para a cultura da uva.

De qualquer modo, os resultados econômicos obtidos nas duas unidades analisadas são relevantes: a unidade PS/PSM1, no ano de 2005, assegurou uma renda de R\$ 2.722,95, representando, na data de referência (2005), mais de sete salários mínimos mensais. O rendimento mensal da unidade PSM3, em 2005, foi de R\$ 3.505,91, correspondendo a, aproximadamente, dez salários mínimos.

Portanto, mesmo considerando o alto custo de implantação da nova cultura e a queda no preço pago ao produtor, devido à expansão do número de produtores e às importações vindas do Chile e da Argentina, a produção de uva fina de mesa continua sendo lucrativa para as unidades de produção estudadas.

Outro fator importante a destacar é que a cultura de uva possui duas safras ao ano em Uraí: a primeira colheita acontece nos meses de dezembro a fevereiro, e a outra inicia-se em maio e termina em junho. O período de maior oferta de uva de mesa no mercado doméstico ocorre entre os meses de novembro a março e o preço pago aos produtores fica em torno de R\$ 1,00 o quilo, segundo declaração dos agricultores pesquisados. Já no período de menor oferta de uvas de mesa nos centros consumidores do País, entre abril e junho, o preço pago aos produtores no ano de 2005 chegou a R\$ 1,50 o quilo.

3.1 PARREIRA EM FORMAÇÃO

Na unidade PSM3 foi implantado um parreiral da variedade Benitaka, no ano de 2003, e a primeira colheita ocorreu em 2005. A unidade PS/PSM1 não possuía parreiral em formação quando da realização da última pesquisa de campo.

Os indicadores relacionados aos coeficientes técnicos, apresentados nos quadros A.1 a A.7, têm por objetivo avaliar as mudanças referentes aos tratamentos culturais ou à adoção de novas tecnologias pelos agricultores nas suas respectivas parreiras. Percebeu-se, em ambas as propriedades, a tendência ao aumento da quantidade de aplicações de agrotóxicos no controle fitossanitário, devido às características específicas exigidas às uvas finas de mesas: os cachos devem ser atraentes, com sabor agradável e apresentar-se resistentes ao transporte e ao manuseio e com boa conservação pós-colheita. Além disso, as bagas devem ser limpas, sem manchas provocadas por insetos, doenças, danos mecânicos ou defensivos, e a polpa deve ser firme, com película e engajo resistentes.

Outro fato que chamou atenção foi a introdução de uma nova variedade de uva: no início, os parreirais eram compostos pelas variedades Rubi e Itália, enquanto os novos pomares são formados pela variedade Benitaka. Essa uva é de origem somática na variedade Itália, tem coloração rosada escura, mesmo quando ainda imatura, em qualquer época do ano. Os cachos são grandes e alcançam um peso médio de aproximadamente 400 g, as bagas são grandes (8 a 12 g) e apresentam boa conservação pós-colheita. Essas características vêm despertando interesse dos produtores na região do Norte Pioneiro do Paraná, nos últimos anos.

3.2 POMARES EM PRODUÇÃO

Apenas o agricultor PS/PSM1 possuía uma parreira em produção no ano de 1997, e em 2005 esse parreiral, composto pelas variedades Rubi e Itália, já contava 13 anos de idade. A parreira do agricultor PSM3 foi apoiada pelo Projeto Paraná 12 Meses, conforme indicado na pesquisa de 2001, e já se encontrava em plena produção no ano de 2005. Segundo declaração do produtor da unidade PSM3, no ano de 2005, teve uma produção de 30 toneladas, somando-se as duas safras, a temporã e a normal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação do cultivo de uvas finas de mesa no município de Uraí é parte de um movimento de expansão da fruticultura em geral na região do Norte Pioneiro do Paraná, o qual está associado ao processo de reestruturação produtiva e à tentativa de viabilização de unidades familiares de produção agrícola. Observou-se que, no período pesquisado (1997-2005), cresceram as áreas voltadas para a produção de uvas de mesa.

Esse fato trouxe duas importantes implicações. Em relação à sua inserção no mercado, faz-se necessário aos produtores de uva criar uma forma de cooperação que lhes permita agregar valor à sua produção. Nas duas unidades pesquisadas, os produtores vendem para atravessadores, mecanismo de comercialização mais praticado na região. Outra implicação diz respeito ao controle fitossanitário: a cultura da uva de mesa, nos moldes de produção convencional, exige intensa aplicação de agrotóxicos. Com o aumento de área de cultivo, considera-se fundamental a realização de um processo de monitoramento e de avaliação acerca do impacto do uso de agrotóxicos na região.

A cultura da uva permitiu os agricultores estudados incrementar a renda familiar, pois a região oferece as condições para a obtenção de duas safras anuais. Ao se fazer a relação entre o resultado operacional e a receita, observou-se que, em 2005, os dois agricultores tiveram um lucro em torno de 80%, em áreas bem inferiores a 1 hectare.

REFERÊNCIAS

IPARDES. **Modernização da agricultura familiar**: avaliação de impacto socioeconômico de uma da implantação da cultura de uva fina de mesa no município de Uraí. Curitiba, 2002. 37 p. Projeto Paraná 12 Meses. Componente Desenvolvimento da Área Produtiva. Subcomponente Manejo e Conservação de Recursos Naturais – 2ª fase.

MELLO, L. M. R. **Atuação do Brasil no mercado vitivinícola mundial**: panorama 2005. Disponível em: <http://www.embrapa.br/noticias/artigos/folder.2006-01-12.0836234627/artigo.2006-03-28.8187115913/mostra_artigo>. Acesso em: 9 ago. 2006.

PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses**: manual de campo, anexos 24: estudo técnico simplificado – Uraí. 1998.

ANEXOS

QUADRO A.1 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA EM IMPLANTAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PSM3, SEM APOIO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES - PARANÁ - 2003-2005

OPERAÇÃO	PSM3							
	Número de vezes/ano	Período	Sistema operacional	Insumos			Mão-de-obra	
				Tipo	Quantidade	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/ vez
Calagem	1	Jun.	Manual	Calcário Dolomítico	313	kg	2	2
Adubação orgânica	1	Jun.	Manual	esterco de gado	3750	kg	2	2
Adubação com formulados	7	Jun.	Manual	4-14-08	625	kg	2	2
Contr. inv./linhas	3	Ago./Nov./Jan.	Manual	-	-	-	1	14
Contr. inv./entrelinhas	-	-	-	-	-	-	-	-
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle fitossanitário	-	-	-	-	-	-	-	-
Pragas e doenças diversas	30	Ano todo	Mecânico	-	Não sabe	kg	1	2
Operações específicas	-	-	-	-	-	-	-	-
Poda	2	Jan./Jul.	Manual	-	-	-	2	12
Forçamento da brotação	2	Fev./Jun.	Manual	Dormex	2	Litros	2	12
Desbrota/Amarração	2	Jan./Jul.	Manual	-	-	-	3	37
Raleio	2	Mar./Out.	Manual	-	-	-	2	50
Desbaste das bagas	2	Fev./Set.	Manual	-	-	-	6	24
Colheita								
Safra normal	-	Dez./Jan.	Manual				3	10
Safra temporã	-	Jun./Jul.	Manual				3	10

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

NOTA: O cálculo dos coeficientes técnicos por hectare teve por base a lavoura efetivamente, implantada com 0,77 ha de área e 200 plantas da variedade Benitaka 4 m x 4 m, arranjo latada, idade de 3 anos.

QUADRO A.2 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA EM FORMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PSM3, APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES - PARANÁ - 1997

OPERAÇÃO	PSM3							
	Número de vezes/ano	Período	Sistema operacional	Insumos			Mão-de-obra	
				Tipo	Quantidade	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez
Calagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação orgânica	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação fosfatada	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação nitrogenada	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação com formulados	1	Agosto	Manual	07/11/2009	624	kg	2	10,4
Irrigação	-	-	-	-	-	-	-	-
Contr. plantas daninhas	-	-	-	-	-	-	-	-
Capina manual	8	Jan./Dez.	Manual	-	-	-	2	3,1
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle fitossanitário	-	-	-	-	-	-	-	-
Pragas e doenças diversas	20	Jul./Dez.	Manual	Dithane	2	kg	1	0,2

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: O cálculo dos coeficientes técnicos por hectare teve por base a lavoura efetivamente implantada, com 0,48 ha de área e 300 plantas da variedade Rubi/Itália, espaçamento de 4 m x 4 m, arranjo latada, idade de 6 meses.

QUADRO A.3 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA EM PRODUÇÃO, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PSM3, APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES - PARANÁ - 1997-2005

OPERAÇÃO	PSM3							
	Número de vezes/ano	Período	Sistema operacional	Insumos			Mão-de-obra	
				Tipo	Quantidade	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez
Calagem	1	Jun.	Manual	Dolomítico	313	kg	2	1
Adubação orgânica	1	Jun.	Manual	Esterco de gado	3.750	kg	2	1
Adubação com formulados	1	Jun.	Manual	4-14-08	650	kg	-	-
Irrigação	6	Ago./Set./Mar./Abr.	Manual	Não sabe	-	-	-	-
Contr. plantas daninhas	-	-	-	-	-	-	-	-
Capina manual	3	Ago./Set./Jan.	Manual	-	-	-	2	14
Controle fitossanitário	-	-	-	-	-	-	-	-
Pragas e doenças diversas	30	Ano todo	Manual	Dithane	1,6	kg	1	1
	-	-	Manual	Curzate	-	kg	-	-
	-	-	Manual	Cercobim	-	kg	-	-
	-	-	Manual	Rubigan	-	Litros	-	-
	-	-	Manual	Phitofos PLUS	-	Litros	-	-
	-	-	Manual	Score	-	Litros	-	-
Operações específicas								
Poda	2	Dez./Jul.	Temporã/Inverno	-	-	-	-	-
Forçamento de brotação	2	Dez./Jul.	Manual	Dormex	4	Litros	-	-
Desbrota/Amarração	2	Jan./Fev./Ago./Set.	Manual	Fitas	-	-	-	-
Raleio dos cachos	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	-	-
Debaste das bagas	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	-	-
Colheita								
Safra normal	1	Dez./Jan.	Manual	-	-	-	2	10
Safra temporã	1	Jun./Jul.	Manual	-	-	-	2	10

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

NOTA: O Cálculo dos coeficientes técnicos por hectare teve por base a lavoura efetivamente implantada, com 0,48 ha de área e 300 plantas da Variedade Rubi/Itália, espaçamento de 4 m x 4 m, arranjo latada, idade de 7 anos e 6 meses.

QUADRO A.4 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA EM PRODUÇÃO, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PS/PSM1, SEM APOIO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES - PARANÁ - 1997

OPERAÇÃO	PS/PSM1							
	Número de vezes/ano	Período	Sistema operacional	Insumos			Mão-de-obra	
				Tipo	Quantidade	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez
Calagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação orgânica	1	Jun.	Manual	Esterco de gado	12.728	Litros	2	25,8
Adubação fosfatada	1	Jun.	Manual	Yorin	636	kg	-	-
Contr. de plantas daninhas	-	-	-	-	-	-	-	-
Capina manual	4	Jun./Dez.	Manual	-	-	-	2	6,9
Controle fitossanitário	-	-	-	-	-	-	-	-
Pragas e doenças diversas	20	Jan./Dez.	Manual	Dithane	2,4	kg	1	0,35
	3	-	-	Curzate	2,4	kg	-	-
	2	-	-	Ridomil	1,2	kg	-	-
	2	-	-	Recop	0,9	kg	-	-
	1	-	-	Folidol	0,9	Litros	-	-
	2	-	-	Rubigan	0,3	Litros	-	-
	1	-	-	Benlate	0,5	kg	-	-
Operações específicas	-	-	-	-	-	-	-	-
Poda	2	Jan./Jul.	Manual	-	-	-	2	6,9
Forçamento de brotação	2	Jan./Jul.	Manual	Dormex	1	Litros	2	3,5
Desbrota/Amarração	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	2	3,5
Raleio	2	Mar./set.	Manual	-	-	-	2	8,6
Desbaste das bagas	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	2	3,5
Colheita	-	-	-	-	-	-	-	-
Safra normal	-	Dez./Jan.	Manual	-	-	-	2	8,6
Safra temporã	-	Jun./Jul.	Manual	-	-	-	2	8,6

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: O cálculo dos coeficientes técnicos por hectare teve por base a lavoura efetivamente implantada, com 0,58 ha de área e 370 plantas da variedade 420 A- Rubi, espaçamento de 4 m x 4 m, arranjo latada, idade de 4 anos.

QUADRO A.5 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS FINA DE MESA, EM PRODUÇÃO, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM O PRODUTOR PS/PSM1, SEM APOIO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES - PARANÁ - 2005

OPERAÇÃO	PS/PSM1							
	Número de vezes/ano	Período	Sistema operacional	Insumos			Mão-de-obra	
				Tipo	Quantidade	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez
Calagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação orgânica	1	Jun.	Manual	Esterco de gado	3.333	kg	2	2
Adubação fosfatada	1	Jun.	Manual	Termofosfato	600	kg	2	2
Adubação com formulados	1	Jun.	Manual	4-14-08	625	kg	2	2
Contr. de plantas daninhas	-	-	-	-	-	-	-	-
Capina manual	3	Abr./Jun./Dez.	Manual	-	-	-	2	6
Roçagem	1	Não informou	-	-	-	-	-	-
Químico	2	Maio	-	Roudop	Não informou	Litros	-	-
Controle fitossanitário	-	-	-	-	-	-	-	-
Pragas e doenças diversas	4	Jan./Fev./Set.	Manual	Orthone	3	kg	1	1
	25	O ano todo	Manual	Dithane	3	kg	1	1
	2	Ago./Set.	Manual	Ridomil	3	kg	1	1
	1 vez por semana	O ano todo	Manual	Censor	3	Litros	1	1
Operações específicas	-	-	-	-	-	-	-	-
Poda	2	Dez./Jul.	Manual	Temporã/Inverno	-	-	Não informou	Não informou
Forçamento de brotação	2	Dez./Jul.	Manual	Dormex	8	Litros	Não informou	Não informou
Desbrota/Amarração	2	Jan./Fev./Ago./Set.	Manual	Fita	1.000	Rolo	Não informou	Não informou
Raleio	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	2	30
Desbaste das bagas	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	6	16

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

NOTA: O cálculo dos coeficientes técnicos por hectare teve por base a lavoura efetivamente implantada, com 0,58 ha de área e 370 plantas da variedade 420 A-Rubi, espaçamento de 4 m x 4 m, arranjo latada, idade de 13 anos.

QUADRO A.6 - COEFICIENTE TÉCNICO, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA EM IMPLANTAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PS/PSM1 APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES - PARANÁ - 1997

OPERAÇÃO	PS/PSM1							
	Número de vezes/ano	Período	Sistema operacional	Insumos			Mão-de-obra	
				Tipo	Quantidade	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez
Calagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação orgânica	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação fosfatada	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação de nitrogenada	2	Out./Dez.	Manual	Sulf. Amônia	316	kg	1	1,7
Adubação formulados	-	-	-	-	-	-	-	-
Contr. de plantas daninhas	-	-	-	-	-	-	-	-
Capina manual	3	Jun./Dez.	-	-	-	-	2	10
Roçagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Químico	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle fitossanitário	-	-	-	-	-	-	-	-
Pragas e doenças diversas	25	Jul./Dez.	Manual	Dithane	2,3	kg	1	0,4
	3	Jul./Dez.	Manual	Curzate	2,3	kg	1	0,4
	2	Jul./Dez.	Manual	Ridomil	2	kg	1	0,4
	20	Jul./Dez.	Manual	Rocop	16,7	kg	1	0,4

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: O cálculo dos coeficientes técnico por hectare teve por base efetivamente implantada, com 0,30 ha de área e 190 plantas da variedade 420 A-RUBI, espaçamento de 4 m x 4 m, arranjo larada, idade de 6 meses.

QUADRO A.7 - COEFICIENTES TÉCNICOS, POR HECTARE, DO CULTIVO DE UVAS DE MESA EM PRODUÇÃO, NO MUNICÍPIO DE URAÍ, OBTIDOS EM PESQUISA DIRETA COM PRODUTOR PS/PSM1 APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES - PARANÁ - 1997-2005

OPERAÇÃO	PS/PSM1							
	Número de vezes/ano	Período	Sistema operacional	Insumos			Mão-de-obra	
				Tipo	Quantidade	Unidade de medida	Número de pessoas/vez	Número de dias/vez
Calagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação orgânica	1	Jun.	Manual	Esterco de gado	13.000	kg	2	1
Adubação fosfatada	1	Jun.	Manual	Termofosfato	600	kg	2	1
Adubação nitrogenada	-	-	-	-	-	-	-	-
Adubação com formulados	1	Jun.	Manual	4-14-08	650	kg	-	-
Contr. de plantas daninhas	-	-	-	-	-	-	-	-
Capina manual	4	Abr. a Dez.	Manual	-	-	-	2	6
Roçagem	1	Não informou	-	-	-	-	-	-
Químico	2	Maior	-	Rondoup	-	-	-	-
Controle fitossanitário		-	-	-	-	-	-	-
Pragas e doenças diversas	4	Jan./Fev./Set.	Manual	Orthone	3	kg	1	0,4
	25	Ano todo	Manual	Dithane	3	kg	1	0,4
	2	Jul./Dez.	Manual	Ridomil	3	kg	1	0,4
	1 vez por semana	Ano todo	Manual	Censor	3	Litros	1	0,4
Operações específicas								
Poda	2	Dez./Jul.	Temporã/Inverno	-	-	-	-	-
Forçamento de brotação	2	Dez./Jul.	Manual	Dormex	4	Litros	-	-
Desbrota/Amarração	2	Jan./Fev./Ago./Set.	Manual	Fitas	1.000	Rolo	-	-
Raleio dos cachos	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	-	-
Debaste das bagas	2	Mar./Set.	Manual	-	-	-	-	-
Colheita								
Safra normal	1	Dez./Jan.	Manual	-	-	-	2	10
Safra temporã	1	Jun./Jul.	Manual	-	-	-	2	10

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

NOTA: O cálculo dos coeficientes técnicos por hectare teve por base a lavoura efetivamente com 0,30 ha de área e 190 plantas 420 A-Rubi, espaçamento de 4 m X 4 m, arranjo latada, idade de 7 anos e 6 meses.



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR
CEP 82630-900 Tel.: (41)3351-6345 Fax (41)3351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br